

INFORME e



Informativo do **Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais** - Ano V - **Fevereiro 2017** - nº 49

CESMG participa do Encontro Estadual do SUS no Palácio das Artes



Ao cenário de renovação do Executivo Municipal em terras mineiras, atingindo 76% na última eleição, segundo pesquisa da Associação Mineira de Municípios (AMM), somam-se as dificuldades financeiras nos âmbitos municipal, estadual e federal, e incertezas e tensões políticas atuais.

Nesse clima aconteceu o Encontro Estadual do Sistema Único de Saúde de Minas Gerais, que no dia 23 de fevereiro reuniu no Grande Teatro do Palácio das Artes, em Belo Horizonte, prefeitas e prefeitos, gestoras e gestores municipais de saúde para alinhar as diretrizes e políticas do SUS. A importância do diálogo entre os atores sociais na área da saúde marcou os discursos da cerimônia de abertura, quando compuseram a mesa: o secretário estadual de saúde de Minas Gerais, Sávio Souza Cruz,

Ederson Alves (vice-presidente do CEMSG), Saulo de Oliveira (COSEMS), Márcia Faria Moraes Silva (coordenadora do encontro e subsecretária de Gestão Regional), Gilmar de Assis (CAO-Saúde), Jean Freire (deputado estadual), Jackson Machado Pinto (SMSA-BH), Marco Antônio Viana Leite (SeGov), Carlos Roberto Arvellos (Ministério da Saúde/MG), Renato Dresch (TJMG) e Bruno Barcala Reis (Defensoria Pública/MG).

O secretário estadual de saúde Sávio Souza Cruz ressaltou as condições atuais do estado. “A situação é gravíssima, porém Minas Gerais mantém seus serviços públicos funcionando. Pensando no panorama nacional, isso é significativo”. Destacou também as múltiplas interlocuções existentes e a complexidade da legislação do SUS para afirmar a importância do evento.



“Há pouco mais de nove meses assumi o desafio de ser gestor da Secretaria de Estado de Saúde. Hoje enfrentamos uma crise sem precedentes que alcança municípios, estados e União. Meu convite é para nos ajudarmos mutuamente e desejo que este seja um espaço de diálogo sobre as principais questões que envolvem a saúde em Minas Gerais”.

Nesse processo de diálogo o controle social, instância democrática e participativa, se configura como eixo central, onde usuários, trabalhadores e gestores contribuem para o desenvolvimento das políticas e diretrizes do SUS.



O vice-presidente do CESMG Ederson Alves (CUT-MG) destacou as Conferências de Saúde como fóruns de ampliação e fortalecimento do diálogo e contato entre os atores sociais envolvidos com saúde. “Nesse momento de crise política precisamos debater a saúde. Enquanto controle social devemos somar esforços em sua defesa, independentemente de partido político, e teremos o espaço adequado para isso nas Conferências que estão por vir”. Esse ano serão realizadas duas conferências temáticas, além de uma municipal. A Conferência de Saúde das Mulheres tem como tema “Saúde da Mulher: Desafios para a integralidade com equidade”, com etapas municipal (1/01 a 21/05), estadual (5/07 a 7/07, em BH) e nacional (1/08 a 4/08, em

Brasília). Por sua vez, a Conferência de Vigilância em Saúde apresenta como temática “Vigilância em Saúde: Direitos, conquistas e defesa de um SUS público e de qualidade” e etapas municipal (22/06 a 31/08), estadual (28/09 a 30/09, em Belo Horizonte) e nacional (21/11 a 24/11, em Brasília). “As Conferências precisam sair do papel até mesmo pelo custo de cada uma, a população precisa receber e conhecer nossas propostas” completou Ederson.

Sobre os critérios para a participação em ambas as conferências, Ederson ainda lembrou que o Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG) é fundamental para que a atuação do Município/Estado ocorra de forma eficaz nos próximos quatro anos. O vice-presidente salientou que os municípios terão até o dia 31 de agosto para encaminhar o Plano Plurianual (PPA) ao Poder Legislativo do município. Afinal, o intuito das conferências municipais de saúde que serão realizadas neste ano será a elaboração do Plano Municipal de Saúde do período de 2018 a 2021 de forma regionalizada, conforme o PPA. Ele apresentou ainda o Cadastro dos Conselhos de Saúde do Estado de Minas Gerais (CADCES/MG) e falou sobre a parceria com a Escola de Saúde Pública (ESP/MG) para capacitação de conselheiros de saúde.

A programação contou com as mesas “O SUS de Minas Gerais”, “Vigilância em Saúde e o cenário epidemiológico em Minas Gerais”, “Organização assistencial do SUS/MG” e “Planejamento em Saúde”, onde as palestras foram ministradas por prefeitas e prefeitos, gestoras e gestores e representantes do controle social, que expuseram diferentes perspectivas sobre as várias realidades vividas no Estado.

Plenária aprova convocação das Conferências Estaduais da Saúde da Mulher e da Vigilância em Saúde



A plenária do CESMG, na primeira reunião ordinária de 2017, realizada em sua sede, aprovou as convocações e os regimentos internos da 1ª Conferência Estadual de Saúde da Mulher (CESMu-MG) e da 1ª Conferência Estadual de Vigilância em Saúde (CESVS-MG), com os temas: “Saúde da Mulher: Desafios para a integralidade com equidade” e “Vigilância em Saúde: Direitos, conquistas e defesa de um SUS público e de qualidade”, respectivamente.

Ficou definida também a data da eleição da Mesa Diretora do CESMG para o biênio 2017-2019: na próxima reunião ordinária deste órgão, em março. Iniciando o processo, a plenária elegeu os membros da Comissão Eleitoral, responsável por presidir a eleição, acompanhar as reuniões, registrá-las em ata e apurar os votos. Pelo segmento dos (as) usuários (as) foram eleitas Bella Ramalho (Coletivo BIL) e Aline Pacheco Esteves (Associação Mineira de Apoio a Portadores de Esclerose Múltipla – AMAPEM); pelos (as) trabalhadores (as), Adriana Fernandes Carajá (Sindicato dos Enfermeiros do Estado de Minas Gerais); e pelos (as) gestores (as) Mariana Pereira dos Santos (Secretaria Estadual de Defesa Social – SEDESE).

No início da reunião, os membros da Câmara Técnica de Educação Permanente em Saúde apresentaram slides sobre suas expectativas e metas a serem cumpridas este ano. A coordenadora Andreza Fernandes explicou o trabalho que a Câmara vem realizando, convidando aos conselheiros e às conselheiras a participarem do processo.

Esteve também presente a Ouvidora de Saúde do Estado de Minas Gerais, Conceição Rezende, que entregou relatório sobre o Sistema Estadual de Ouvidoria do SUS de Minas Gerais (Seos/MG), abordando a situação atual, diretrizes pactuadas e cronograma de ações para a Organização do Seos/MG.

1ª Conferência Estadual de Saúde das Mulheres e a 1ª Conferência Estadual de Vigilância em Saúde

Já estão disponíveis em nosso site os regimentos das conferências estaduais de Saúde da Mulher (assim como seu documento orientador) e Vigilância em Saúde. Em nossa página, os conselheiros e as conselheiras poderão ficar atentos às orientações.

Veja os documentos em: http://ces.saude.mg.gov.br/?page_id=140

8 de março: dia de reafirmação

Com a chegada do Dia Internacional da Mulher, questões como a necessária afirmação da mulher em todos os espaços de poder se tornam mais enfatizadas. Conquistas importantes como o voto, a inclusão no mercado de trabalho são essenciais na construção dessa trajetória - ainda em andamento quando se trata de emancipação feminina. Porém, dados como o aumento da violência contra mulheres negras, homossexuais e transexuais e outras minorias enfatiza também o quanto ainda há para ser alcançado.



O Dia Internacional da Mulher surgiu ainda no início do século passado, com a inclusão da mulher no mercado de trabalho em decorrência da Primeira Guerra Mundial. Porém, somente com o movimento feminista nos anos 1960 que a data foi, de fato, enfatizada no Ocidente, sendo adotada pela ONU em 1977. Mesmo com o atravessar do tempo, as mulheres seguem vítimas do machismo e do assédio, que são praticados nas mais variadas formas.

No mercado de trabalho, por exemplo, elas ainda ganham o equivalente a 77% do que ganharia um homem. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 2016 realizou um estudo onde foi apontado que a igualdade salarial entre homens e mulheres demorará setenta anos para ser alcançada. O estudo ainda revelou que, entre 1995 e 2015, a desigualdade salarial entre gêneros diminuiu apenas 0,6%.

Com a onda de conservadorismo em ascensão em todo o mundo, é crucial a atenção aos direitos e conquistas femininas. Tanto no Brasil como no mundo, fatores como crise econômica e a inviabilidade atual de políticas neoliberais (capitalismo) trazem o sentimento de revolta à tona, dando espaço para discursos mais enfáticos e menos esclarecedores. “A falta de informação enfraquece a mente”, como cita MC Carol na música “100% feminista”.

Diante do momento econômico vivido pelo Brasil, o Governo Federal apresenta a Reforma da Previdência como alternativa para reestabilizar a economia brasileira. Atualmente em estágio de aprovação na Câmara, a reforma prevê a igualdade de idade de aposentadoria para homens e mulheres: 65 anos. Devido ao fato dos brasileiros estarem vivendo mais, o Brasil tem uma população crescente de idosos, enquanto a população de jovens, que contribuem para manter a Previdência, está cada vez menor. Em 1997, os gastos com a Previdência eram de 0,3% do PIB. Em 1997, os gastos com a Previdência eram de 0,3% do PIB. Para este ano, os gastos já estão projetados para 2,7 %.

Por outro lado, a organização não governamental “Auditoria Cidadã da Dívida” apontou que, entre 2013 e 2015, as despesas com a Previdência Social brasileira caíram de forma proporcional se comparadas com as despesas com saúde e educação pública. O estudo ainda citou que, só em 2015, a União Federal repassou para a Previdência 47% do seu orçamento. Na prática, isso equivale a um total de 13 vezes a mais que o montante gasto com a saúde no mesmo período. Ainda no mesmo ano, de acordo com o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais (SINDFISCO) o Governo Federal arrecadou R\$ 700 bilhões de reais para a Seguridade Social, enquanto foram gastos R\$ 688 bilhões. Vale lembrar que a Previdência não é sustentada somente pelas contribuições de trabalhadores e empregadores, mas sim pelos tributos inclusos nos produtos e serviços contratados pelos consumidores.

No entanto, a rotina de homens e mulheres é muito diferente. Apesar de fisicamente ter menos força que o homem, a mulher possui jornada dupla com filhos e afazeres domésticos. Enquanto o homem gasta 1,5 horas com as tarefas domésticas em média por dia, a mulher gasta 3,8 horas. Em uma semana, isso resulta em 10,5 horas para homens e 26,6 horas para mulheres. Esses dados pioram quando comparamos as horas de jornada para mulheres mais pobres. O índice é alterado para 4 horas e 32 minutos para mulheres/dia e 1 hora e 45 minutos para homens/dia.

Em Belo Horizonte, assim como em outras capitais brasileiras, este “8 de março” será marcado pela luta por reafirmação de direitos e conquistas. Será realizada na Praça da Liberdade, região central da cidade, um ato contra as reformas, tanto trabalhista quanto previdenciária, neste dia, a partir das 15h30. É um momento de críticas às iniciativas do atual governo federal que ameaçam as políticas públicas e os direitos sociais (como a aposentadoria).

Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (1 de fevereiro) – Membros da Câmara Técnica de Educação Permanente se reuniram na Unidade Sede da ESPMG, juntamente com trabalhadores da Escola e conselheiros estaduais de saúde para encaminhamentos referente a qualificação dos conselheiros municipais de Minas Gerais. A Mesa Diretora do CESMG voltou a tratar do assunto com a Diretoria da ESP nos dias 6 e 20 de fevereiro.



Comissão Organizadora da Conferência Estadual da Saúde das Mulheres e da Vigilância em Saúde (6 e 7 de fevereiro) - As Comissões Organizadoras já começaram a preparar as conferências temáticas, programadas para o segundo semestre desse ano.



Câmara Técnica de Orçamento e Financiamento (13 de fevereiro) – A CTOF se reuniu nos dias 13, 14, 20 e 21 de fevereiro para analisar o 3º Relatório Quadrimestral de 2015.



Câmara Técnica de Controle, Avaliação e Atenção à Saúde (14 de fevereiro) – Na oportunidade foi analisado o Plano Diretor de Hematologia e Hemoterapia/Hemominas, com a presença das representantes da entidade, Elisabete Cardoso e Ariane Marques. Também foram definidas as pautas e agenda do ano.



Câmara Técnica de Gestão da Força do Trabalho (14 de fevereiro) – Foram organizadas as atividades referentes a 2017.



Visita do Presidente da Acolhevida (14 de fevereiro) - O CESMG recebeu a visita do fundador e presidente da Acolhevida, entidade de apoio a pacientes renais e oncológicos de Governador Valadares, João Carlos Curtinhas. Ele também é da secretaria da Fenapar - Federação Nacional das Associações de Pacientes Renais do Brasil. Na foto, o conselheiro Maurício Vítor Amaral (Transvida), o vice-presidente do CES, Ederson Alves (CUT-MG), e o secretário-geral do CES, Jurandir Ferreira (CNBB).



Câmara Técnica de Educação Permanente (16 de fevereiro) – Estiveram em discussão questões como a Política Nacional de Educação Permanente para o controle social no SUS, a elaboração de critérios para a seleção de participantes no curso de conselheiros de saúde, além do projeto em andamento de ação de qualificação dos conselheiros de saúde. Mesa composta por: Adriana Fernandes (ENFMG), Andreza Almeida Fernandes (CRESS), Aline Esteves Pacheco (AMAPEM), Cristina das Graças Godoy (ARELLA), Kênia Lara Silva (ABEN), Lívia Cozer Montenegro (ABEN), Simone F. Assis, Eni Carajá (Moran), Adriana Alves (ESP- MG), Odete Costa (ESP-MG), Lavine Oliveira (ESP-MG), Érica dos Reis (ESP-MG), Lourdes Machado (CRP-MG), Ederson Alves (CESMG), Maria Aparecida de Almeida Veloso (ESP-MG) e Rose Ferraz (ESP-MG).



Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (20 de fevereiro) – Retomada da elaboração da cartilha sobre a CISTT e discussão do papel da Comissão na Conferência Estadual de Vigilância em Saúde.



Câmara Técnica de Comunicação (20 de fevereiro) – A Câmara debateu estratégias de divulgação das atividades do Conselho, junto aos técnicos Kleber Oliveira (Assessoria de Gestão da Tecnologia da Informação – AGTI/ SES-MG), Hudson Augusto (AGTI) e Pablo Henrique (AGTI).

Câmara Técnica de Gestão e Planejamento (22 de fevereiro) – O encontro teve como tema central os Indicadores da Pactuação Interfederativa.



Mulheres contra o machismo, a reforma da Previdência e a retirada de direitos

O dia 8 de março deste ano terá paralisação em favor dos direitos das mulheres em pelo menos 50 países. No Brasil, já estão confirmadas atividades em 12 estados. Em Minas Gerais, vários movimentos sociais, entidades sindicais, Conselhos de Direitos e profissionais estiveram presentes na organização do Ato Unificado que tem como tema a violência de gênero e a reforma da Previdência na vida das mulheres.

Dia 8 é dia de luta, não de comemorações. A participação ativa das mulheres é indispensável à construção da autonomia e da cidadania, assumindo caráter crítico e propositivo na elaboração das plataformas feministas dirigidas ao poder público. As mulheres se destacam na organização de movimentos de luta por direitos, por exemplo, movimentos feministas, de trabalhadores rurais e domésticas, de lésbicas, bissexuais e transexuais, de mulheres negras, mulheres ribeirinhas, de mulheres do campo e da floresta, dentre uma variedade de grupos que lutam por condições menos desiguais de vida. Mulheres são maioria na base de organização de movimentos sociais, mas ainda minoria nos cargos políticos. Apesar de a classe trabalhadora ser composta por homens e mulheres - e as mulheres terem presença de destaque nas lutas, ainda se convive com a ideia de que a participação política é naturalmente uma atividade de - e para homens.

Parabéns, mulheres, que resistem cotidianamente às opressões que são impostas a vocês. Que este oito de março seja inspirador!

Mesa Diretora CESMG

<https://ces.saude.mg.gov.br>

Acompanhe o CESMG também no Facebook, mais fotos e informações atualizadas:

<https://www.facebook.com/Conselho-Estadual-de-Saúde-de-Minas-Gerais-Cesmg>



Expediente:

O INFORME CES-MG é uma publicação do Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais, editado por sua Assessoria de Comunicação. É permitida a reprodução de matérias, desde que citada a fonte. O artigo assinado é de responsabilidade do autor e não expressa, necessariamente, a opinião da instituição. Esta publicação pertence ao **Controle Social** do Estado de Minas Gerais. Por isso, aceita contribuições que acrescentem informações relevantes ao exercício de nossas atividades – qualificando, cada vez mais, nosso trabalho e, consequentemente, a saúde pública mineira. Artigos, notícias e demais colaborações podem ser encaminhadas nos contatos citados neste expediente.

Mesa Diretora CES-MG:

Presidente: Sávio Souza Cruz (SES/MG)

Vice-presidente: Ederson Alves da Silva (CUT-MG)

Secretário-geral: Jurandir Ferreira (CNBB)

1º Secretário: Júlio Cézar Pereira de Souza (FAMEMG)

2º Secretário: Renato de Almeida Barros (SINDSAÚDE-MG)

3º Secretário: José do Carmo Fonseca (SINDHOMG)

1ª Diretora de Comunicação e Informação do SUS:

Lourdes Aparecida Machado (CRP-MG)

2º Diretor de Comunicação e Informação do SUS:

Rubens Silvério da Silva (FAMEMG)

Secretaria Executiva: Eleciania Tavares

Assessoria de Comunicação

Jornalista responsável:

Michèle de Toledo Guirlanda – Mtb 5045

Estagiários: Camila Marques e Gabriel Moraes

Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais

Rua Rio de Janeiro, 471 – 10º andar - Centro

Belo Horizonte/ MG – CEP 30.160-040

Telefones: (31) 3215-7209/ 7210/ 7208 Fax: (31) 3215-7468

<https://ces.saude.mg.gov.br>

e-mail: ces@saude.mg.gov.br

Facebook: <https://goo.gl/U1X7Pj>